

Geração de empregos formais e demissões a pedido recuam em novembro

Janaína Feijó¹ e Helena Zahar²

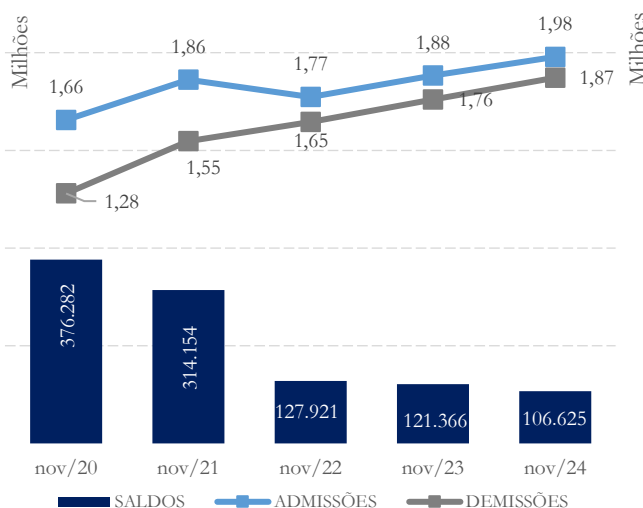
Nov/2024, registrou saldo positivo, mas em queda frente a out/24 (-19,3%) e a nov/2023 (-12,1%). A Indústria liderou o crescimento setorial, com alta de 77,95% em relação ao acumulado em 2023. Entre os vínculos, os temporários se destacaram com alta de 41,3%.

Este informe analisa o desempenho do mercado de trabalho formal no Brasil com base nos dados mais recentes do Novo CAGED, disponibilizados pelo MTE, referentes a novembro de 2024. O saldo de novembro foi positivo, com a criação líquida de 106.625 vagas formais, resultado de 1.978.371 admissões e 1.871.746 desligamentos. Como mostra o Gráfico 1A, esse saldo foi 12,1% menor do que o registrado em novembro de 2023 (121.366 vagas), 19,3% inferior a outubro de 2024 (132.138 vagas) e 16,6% abaixo do registrado em novembro de 2022 (127.921 vagas). Em comparação com novembro de 2021, período de recuperação econômica pós-pandemia, a redução foi ainda mais expressiva, de 66,1% (314.154 vagas).

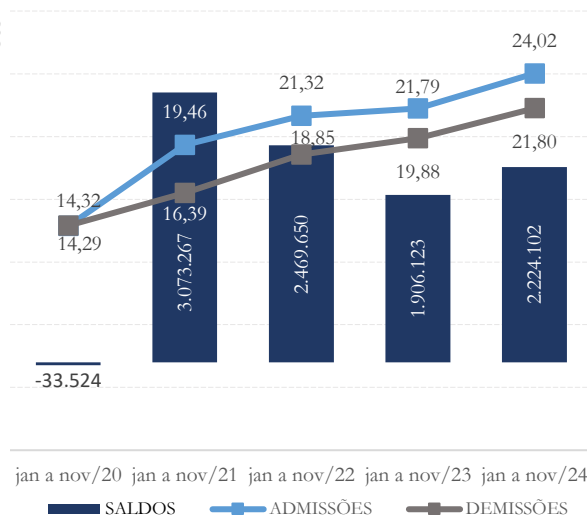
No acumulado de 2024, foram criados 2.224.102 postos de trabalho, com 24.020.817 admissões e 21.796.715 desligamentos, conforme ilustra o Gráfico 1B. Esse resultado representa um aumento de 16,7% em relação ao mesmo período de 2023 (1.906.123), mas ficou 9,9% abaixo do acumulado de 2022 (2.469.650) e 27,6% inferior ao total de 2021 (3.073.267).

Gráfico 1: Admissões, demissões e saldos –2020 a 2024 – Brasil.

Saldo Mensal



Saldo Acumulado de janeiro a novembro



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até novembro/24.

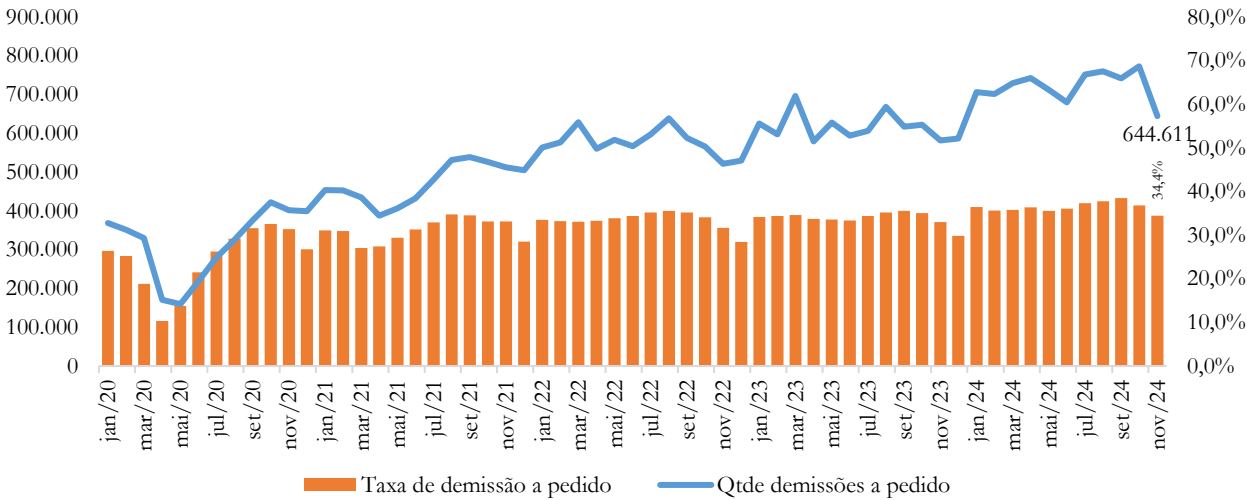
O ano de 2024 vinha sendo marcado por uma forte geração de emprego formal e pelo crescimento expressivo das demissões voluntárias. Contudo, essa dinâmica deu uma arrefecida em novembro, com a evolução das demissões voluntárias recuando consideravelmente. A quantidade de desligamentos a pedido em novembro (644.611) foi a menor entre os meses de janeiro a novembro de 2025 e foi 16,6% menor do que o registrado em outubro do mesmo ano (772.851).

¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

Apesar dessa desaceleração na margem, o resultado acumulado permaneceu elevado, contabilizando 7.941.686 demissões voluntárias e um aumento de 16,5% em comparação ao mesmo período de 2023 (6.816.210). O total acumulado em 12 meses atingiu o recorde histórico de 8.528.423 desligamentos desse tipo.

Gráfico 2: Evolução mensal das demissões a pedido e participação das demissões a pedido no total de demissões. Jan/20 a Nov/24. Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até novembro/24.

A Tabela 1 mostra o saldo desagregado nos grandes cinco setores de atividade econômica. Os Serviços mantiveram a liderança em valores absolutos, com 1.184.652 vagas em 2024. A Indústria destacou-se com o maior crescimento percentual entre 2023 e 2024, avançando 77,95%, de 237.523 para 422.680, além de um aumento de 16,18% em relação a 2022 (363.808), apesar do saldo total ter sido 9,94% menor. Em contraste, a Agropecuária e a Construção registraram quedas de 35,47% e 14,17%, respectivamente, em relação ao ano anterior. O Comércio, por sua vez, apresentou um crescimento significativo de 25,82%, subindo de 285.158 para 358.786. O desempenho do Comércio e dos Serviços pode estar relacionado as festividades de final de ano, tais como Black Friday, Natal e Réveillon.

Tabela 1: Saldo acumulado (janeiro a novembro) – Por Setor de Atividade. Brasil.

Período	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Quantidade						
jan a nov/22	2.469.650	102.049	363.808	270.072	370.448	1.363.284
jan a nov/23	1.906.123	89.011	237.523	233.743	285.158	1.060.664
jan a nov/24	2.224.102	57.436	422.680	200.613	358.786	1.184.652
Varição 22-24	-9,94%	-43,72%	16,18%	-25,72%	-3,15%	-13,10%
Varição 23-24	16,68%	-35,47%	77,95%	-14,17%	25,82%	11,69%
Composição						
jan a nov/22	100%	4,13%	14,73%	10,94%	15,00%	55,20%
jan a nov/23	100%	4,67%	12,46%	12,26%	14,96%	55,65%
jan a nov/24	100%	2,58%	19,00%	9,02%	16,13%	53,26%
Varição 23-24	0 p.p	-2,09 p.p.	6,54 p.p.	-3,24 p.p	1,17 p.p.	-2,38 p.p.

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até novembro/2024. O total considera os saldos não identificados.

A composição setorial do saldo total de empregos passou por mudanças significativas. Em 2022, a Agropecuária representava 4,13% do saldo total, a Indústria 14,73%, a Construção 10,94%, o Comércio 15,00% e os Serviços 55,20%. Em 2024, a participação da Agropecuária caiu para 2,58%, enquanto a Indústria cresceu para 19,00%. A Construção reduziu sua participação para 9,02%, enquanto o Comércio e os Serviços alcançaram 16,13% e 53,26%, respectivamente. Entre 2023 e 2024, destaca-se o aumento de 6,54 pontos percentuais da Indústria, em contraste com as perdas observadas na Agropecuária (-2,09 p.p.), Construção (-3,24 p.p.) e Serviços (-2,38 p.p.).

A Tabela 2, segmenta o saldo por nível educacional dos trabalhadores. Entre os níveis de escolaridade, destaca-se o crescimento de 21,51% no Ensino Fundamental Incompleto (de 55.091 para 66.942) e de 34,76% no EF Completo ou Médio Incompleto (de 224.631 para 302.723). O saldo de quem possui Ensino Médio completo ou Superior Incompleto avançou 11,94% (de 1.507.802 para 1.687.904), enquanto o grupo com Superior completo ou mais registrou alta expressiva de 40,43% (de 118.634 para 166.603).

Em termos de composição, em 2022 predominavam trabalhadores com Ensino Médio completo ou Superior Incompleto (75,37%), seguidos pelo grupo com Superior completo ou mais (9,86%). Em 2024, o Ensino Médio completo ou Superior Incompleto reduziu sua participação para 75,89%, em comparação a 79,10% em 2023, enquanto o EF Completo ou Médio Incompleto subiu para 13,61% e o Superior completo ou mais cresceu para 7,49%. Na variação de 2023 para 2024, o Ensino Fundamental Incompleto ganhou 0,12 ponto percentual, o EF Completo ou Médio Incompleto avançou 1,83 p.p., o Ensino Médio completo ou Superior Incompleto perdeu 3,21 p.p., e o Superior completo ou mais aumentou 1,27 p.p.

Tabela 2 – Saldo acumulado (janeiro a novembro) – Por nível educacional. Brasil

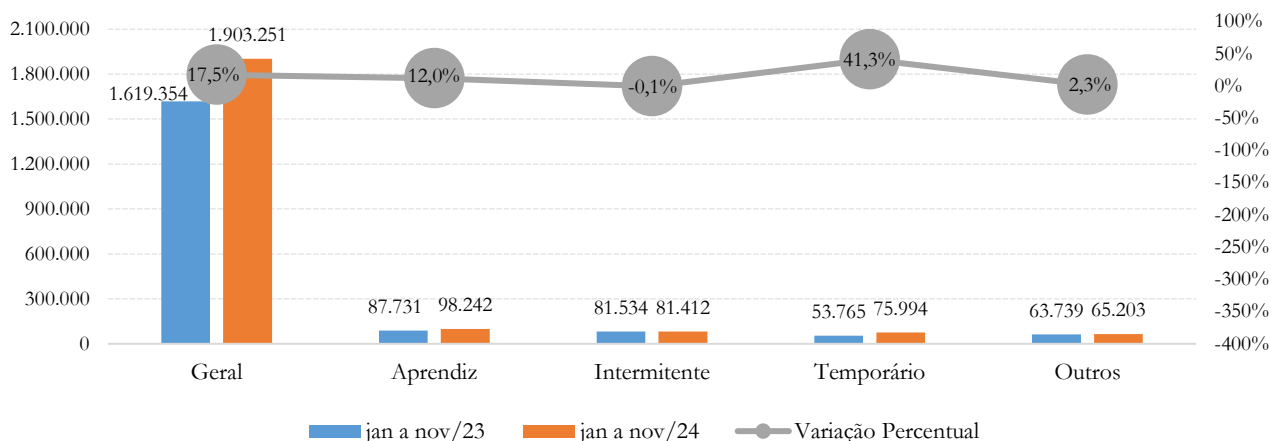
Período	Total	EF Incompleto	EF Completo ou Médio Incompleto	EM completo ou Sup. Incompleto	Superior Completo ou mais
Quantidade					
jan a nov/22	2.469.650	87.398	277.391	1.861.310	243.563
jan a nov/23	1.906.123	55.091	224.631	1.507.802	118.634
jan a nov/24	2.224.102	66.942	302.723	1.687.904	166.603
Variação 22-24	-9,94%	-23,41%	9,13%	-9,32%	-31,60%
Variação 23-24	16,68%	21,51%	34,76%	11,94%	40,43%
Composição					
jan a nov/22	100%	3,54%	11,23%	75,37%	9,86%
jan a nov/23	100%	2,89%	11,78%	79,10%	6,22%
jan a nov/24	100%	3,01%	13,61%	75,89%	7,49%
Variação 23-24	0 p.p.	0,12 p.p.	1,83 p.p.	-3,21 p.p.	1,27 p.p.

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até novembro/2024. O total considera os saldos não identificados.

O Gráfico3 desagrega o saldo acumulado por categoria de vínculo trabalhista, com foco na evolução dos trabalhadores considerados não típicos, como aprendizes, intermitentes e temporários, cujas condições e jornadas diferem do padrão usual. O principal destaque é o vínculo Geral, que aumentou de aproximadamente 1,62 milhão em 2023 para 1,90 milhão em 2024, um crescimento de 17,5%. A categoria de Aprendiz registrou alta de 12% no mesmo período, enquanto o trabalho Intermitente permaneceu estável, com leve queda de -0,1%.

Com as festividades de final de ano e aceleração da atividade econômica, o vínculo Temporário apresentou o maior avanço, com crescimento de 41,3. A categoria Outros, que inclui empregados rurais, contratados a termo, trabalhadores do programa Verde e Amarelo, empregados domésticos e casos não identificados, registra uma alta moderada de 2,3%. Portanto, observa-se que o forte aumento no vínculo Temporário aponta para um incremento pontual nessa forma de contratação, enquanto o Intermitente e Outros demonstram relativa estabilidade.

Gráfico 3: Saldo acumulado de janeiro a novembro por vínculo. Brasil. 2023 e 2024.

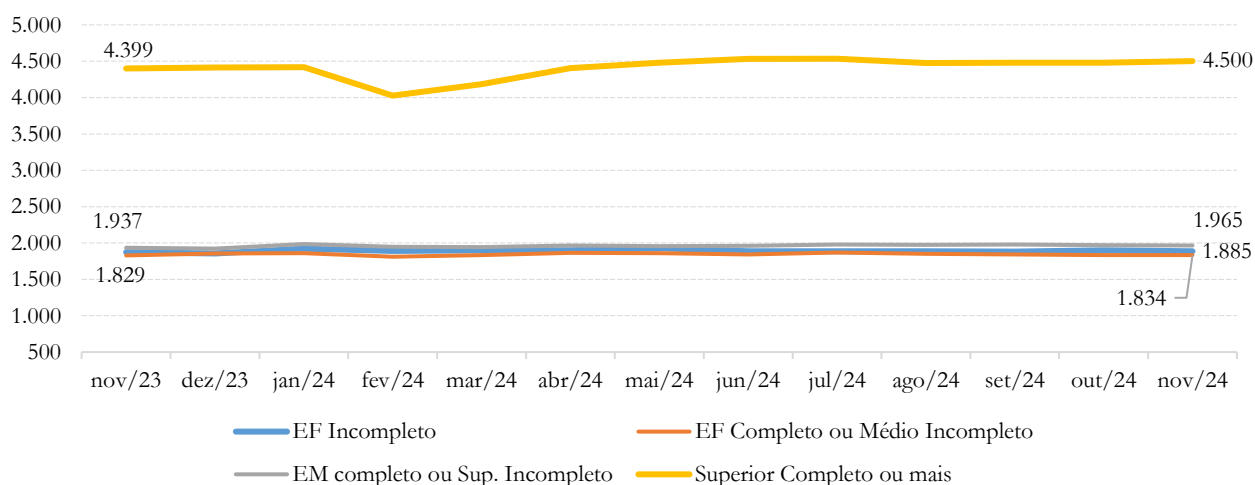


Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até novembro/2024. A categoria Geral inclui os contratados pela CLT, incluindo empregados públicos da administração direta e indireta. Já a última categoria reúne empregados rurais, contratados a termo, trabalhadores do programa Verde e Amarelo, empregados domésticos e casos não identificados.

O Gráfico 4 mostra a evolução dos salários médios de contratação ao longo dos últimos 12 meses, segmentados por nível educacional. O grupo Superior Completo continuou registrando as maiores remunerações média, iniciando próximo a R\$4.400 em novembro de 2023 e alcançando R\$4.500 em novembro de 2024, com oscilações moderadas. As demais categorias – Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo ou Médio Incompleto e Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto – apresentam valores mais próximos, variando entre R\$1.800 e R\$2.000 ao longo do período.

Em novembro de 2024, Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto alcançou R\$1.965,23, Ensino Fundamental Completo ou Médio Incompleto ficou em R\$1.885,18, e Ensino Fundamental Incompleto registrou R\$1.833,62. Apesar das diferenças, essas três categorias permanecem em patamares significativamente inferiores ao do nível superior completo, mostrando que pessoas com maior escolaridade tendem a apresentar salários médios mais elevados do que as outras categorias educacionais.

Gráfico 4: Evolução dos salários de contratação dos últimos 12 meses - por nível educacional.

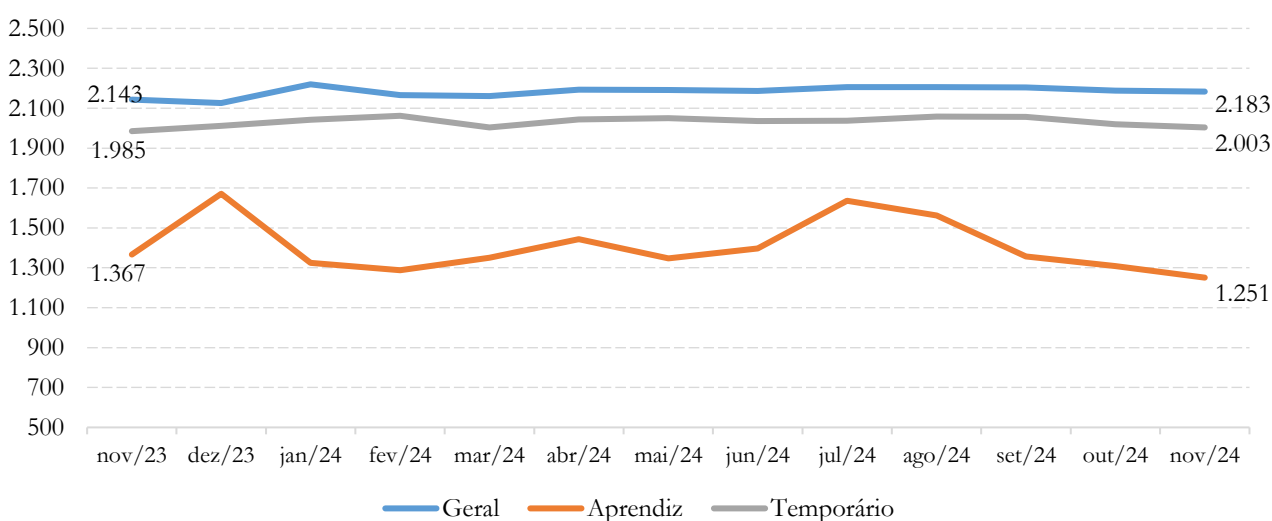


Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações. Salários em reais de novembro de 2024. Não incluem valores menores que 0,3 SM e maiores que 150 SM, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Observa-se, de acordo com o Gráfico 5, que os salários médios de contratação apresentam padrões diferentes a depender do tipo de contrato. A categoria Aprendiz apresentou a menor remuneração média frente as demais categorias, com uma média R\$1.251 em novembro de 2024, ou seja, 8,5% menor do que valor registrado em novembro de 2023 (R\$ 1.367). Levando em consideração os últimos 13 meses, o salário médio do aprendiz atingiu seu pico em julho de 2024 (R\$ 1.636) e desde então tem caído, atingindo o menor valor em novembro de 2024.

Já os vínculos Geral e Temporário se mantiveram mais estáveis ao longo dos meses, situando-se em torno de R\$2.000, ficando em R\$2.183,41 e R\$ 2.003, respectivamente, em novembro de 2024. No comparativo final, nota-se que Geral e Temporário ficam relativamente próximos, enquanto Aprendiz permanece significativamente abaixo dessas faixas.

Gráfico 5: Evolução dos salários de contratação dos últimos 12 meses - por tipo de contrato.



Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações. Salários em reais de novembro de 2024. Não incluem valores menores que 0,3 SM e maiores que 150 SM.

Em síntese, em novembro de 2024, o saldo de empregos formais foi de 106.625, positivo, mas em queda tanto na comparação com o mês imediatamente anterior (-19,3%) quanto em relação a novembro de 2023 (-12,1%). No acumulado do ano, o saldo atingiu 2.224.102, um aumento de 16,7% em relação a 2023 (1.906.123). Setorialmente, os Serviços lideraram, representando mais de 50% da composição nos últimos três anos, enquanto a Indústria teve o maior crescimento percentual, com alta de 77,95% em relação a 2023, e a Agropecuária registrou a maior queda, de -43,72%.

No recorte educacional, o grupo com Superior completo apresentou o maior crescimento, com alta de 40,43%, passando de 118.634 para 166.603, enquanto o Ensino Médio completo ou Superior incompleto manteve a maior participação, com 75,89% em 2024. O salário médio de contratação dos trabalhadores com Superior completo continuou mais que o dobro das demais categorias (R\$4.499,93). Por tipo de vínculo, o saldo de trabalhadores temporários teve destaque, com crescimento de 41,3% em relação a 2023, subindo de 53.765 para 75.994 postos.